



Horta escolar agroecológica: alternativas ao ensino de Geografia e consciência ambiental no povoado Jardim Cordeiro, Delmiro Gouveia/AL

Felipe Santos Silva⁽¹⁾; Gabriel da Silva Veras⁽²⁾; Maria de Almeida Soares⁽³⁾;
Patrícia Quirino Rocha⁽⁴⁾; José Rodolfo da Silva Santos⁽⁵⁾;
Ricardo Santos de Almeida⁽⁶⁾

Página | 337

⁽¹⁾Estudante da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) *Campus* do Sertão, Delmiro Gouveia, felipegeoufal@hotmail.com; ⁽²⁾Estudante da UFAL *Campus* do Sertão, Delmiro Gouveia, gabrielsveras18@gmail.com; ⁽³⁾Estudante da UFAL *Campus* do Sertão, Delmiro Gouveia, maria_almeida27@hotmail.com; ⁽⁴⁾Estudante da UFAL *Campus* do Sertão, Delmiro Gouveia, patricia.rocha.geo@gmail.com; ⁽⁵⁾Estudante da UFAL *Campus* do Sertão, Delmiro Gouveia, patricia.rocha.geo@gmail.com; ⁽⁶⁾Professor da UFAL *Campus* do Sertão, Delmiro Gouveia e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), ricardosantosal@gmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2016; Aceito em: 20 de março de 2016; Publicado: 06 de novembro 2016. Copyright© Autor, 2016.

RESUMO: Este estudo destaca a experiência da Horta Escolar no Povoado Jardim Cordeiro, Delmiro Gouveia/AL, iniciada em agosto de 2014 com atividades ainda em curso. O projeto é uma iniciativa de escola, e conta com a parceria de todos que frequentam o ambiente escolar. Seu objetivo é possibilitar aos estudantes da escola (de 1º ao 9º ano) por meio do Ensino da Geografia o desenvolvimento de habilidades e competências interdisciplinares a educação ambiental, promoção da cidadania, segurança alimentar e práticas educativas contextualizadas, aproximando os conteúdos disciplinares à comunidade onde estão inseridos. Para entender esse processo, foram realizadas observações na dinâmica escolar durante o período de 2013 a 2015 e entrevista com a professora de Geografia. Nesse sentido, foi percebido que a horta escolar é um amplo espaço para experiências individuais e coletivas, pois estimula a responsabilidade e aprimora o respeito para com o meio ambiente.

Palavras-chave: Horta Escolar, Ensino de Geografia, Interdisciplinaridade.

ABSTRACT: This study highlights the experience of the School Horta in town Jardim Cordeiro, Delmiro Gouveia/AL, which began in August 2014 with activities ongoing. The project is a school initiative, and counts on the partnership of all who attend the school. Its goal is to enable school students (1st to 9th grade) through the Teaching of Geography development of interdisciplinary skills and expertise environmental education, citizenship promotion, food security and contextualized educational practices, approaching the subject content to the community where they are inserted. To understand this process, observations were made in the school dynamics during the period 2013-2015 and interview with Professor of Geography. In this sense, it was realized that the school garden is ample space for individual and collective experiences, it stimulates accountability and enhances respect for the environment.

Keywords: School Horta, Geography Teaching, Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

O cultivo de hortas é capaz de proporcionar lazer e interação ambiental, além de gerar sensações e sentimentos muito ricos, que contribuem para o equilíbrio emocional. Os sujeitos que desenvolvem atividades agroecológicas ligadas ao cultivo das hortas são beneficiados pelo resultado positivo que essas práticas proporcionam. Conforme Silva *et al* (2009, p. 07),

Página | 338

a disposição para cultivar, em certo sentido, é uma aposta na vida, na renovação, no florescer e na frutificação. Ao mesmo tempo, significa doação e partilha, uma vez que, ao serem bem cuidadas, as plantas oferecem em troca o que tem de melhor: flores, perfumes, frutos, sabor e outros encantos. (SILVA *et al*, 2009, p. 07).

O projeto Horta Escolar, da Escola Doutor José Correia Filho, conta com a parceria de todos que frequentam o ambiente escolar, seu objetivo é formativo e social, pois possibilita aos estudantes da escola o desenvolvimento de habilidades e competências no que tange a educação ambiental, segurança alimentar e práticas contextualizadas com a comunidade onde estão inseridos, e ainda busca melhorar a compreensão dos conceitos e conteúdos disciplinares, principalmente do ensino de Geografia.

A escola em questão é localizada na zona rural da cidade de Delmiro Gouveia e cotidianamente os alunos vivem as experiências do cuidado com a terra, pois a principal fonte de renda da comunidade é a agricultura. Os alunos envolvem-se muito com o projeto, e não medem esforços para a manutenção da horta.

Quando questionada sobre a função social da horta escolar a professora de Geografia [E. S. O] respondeu que a mesma possibilita:

[E. S. O] a valorização e importância do trabalho e cultura do homem do campo, identificação de técnicas de manuseio do solo e manuseio sadio dos vegetais, cooperação em projetos coletivos, informação e conhecimento de técnicas de cultura orgânica, compreensão entre a relação do solo, da água e dos nutrientes, orientação sobre a importância de uma alimentação equilibrada e manuseio da terra.

A horta escolar tem sido um excelente meio para que haja convergência entre os conteúdos curriculares e extracurriculares no âmbito da escola, além de problematizar questões do contexto global a partir do local, no exercício da cidadania.

É notório que o ensino de Geografia tem se destacado no contexto da horta escolar. Em relação à forma como o ensino de Geografia é trabalhado a professora enfatizou que os conhecimentos geográficos devem ser aplicados:

[E. S. O] De forma contextualizada, ampliando a relação entre a teoria e prática, aproximando a análise e vivência dos conteúdos, analisando a influência dos recursos naturais da região: clima, tempo, solo, vegetação, relevo, água e ar. Refletindo sobre alimentação saudável com os alunos, que terão a oportunidade de conhecer melhor os alimentos e experimentá-los na cozinha ou na merenda escolar, o que os auxiliará na promoção da saúde. Trabalhar as frutas e verduras típicas de cada região do país, resgatando, assim, a cultura e culinária de cada região.

É notável a preocupação da professora de Geografia, em aproximar os conteúdos disciplinares à realidade dos alunos. A partir da contextualização com as atividades da horta os alunos podem aprender para a vida, pois o que se aprende na horta escolar agroecológica pode ser posto em prática nas atividades de agricultura familiar das famílias das próprias crianças, como podemos ver na figura 1:



Figura. 1. Técnicas de compostagem, para melhor rendimento da horta e fomenta o cuidado com o solo.

Fonte: Banco de imagens da Escola, julho de 2014.

De acordo com Cribb (2010, p. 42), o conjunto de atividades desenvolvidas no contexto da horta escolar transforma os hábitos e atitudes em ações de respeito à natureza, formando uma consciência reflexiva sobre os cuidados ao ambiente, além de contribuir com a solidariedade humana.

Cabe destacar, ainda, que a projeto conta com o apoio de uma funcionária que, exclusivamente destinada a esse serviço, mantém a horta em um bom estado de

conservação. Como já foi salientado, o projeto é permanente, entretanto, estamos falando de uma escola que é localizada na região semiárida do nordeste brasileiro, ou seja, a irregularidade na distribuição de água não permite o bom desenvolvimento da horta. Devido às condições climáticas e estruturais, a horta não possui um bom rendimento o ano todo, sua maior produtividade são nos meses de inverno, no tempo das chuvas.

A horta escolar é fruto do processo educativo preocupado com o meio ambiente, a cidadania e alternativas ao ensino (alternativas prazerosas), que continua com a mesma veemência e todos que fazem parte da escola dedicam-se a sua manutenção, tendo em vista a continuação da mesma para as gerações futuras.

A educação ambiental e o ensino de Geografia ali construído são de grande valor, tanto para a sociedade quanto para a natureza, de tal modo que “a educação ambiental será, com toda a certeza, um dos poucos instrumentos de maior ressonância para a defesa do futuro” (AB’ SABER, 1991, p. 15). Ainda assim, a educação ambiental é um exercício de cidadania e esforço social, sendo contribuinte para a ligação entre a sociedade e a natureza, que é à base dos estudos geográficos.

O envolvimento entre a sociedade e a natureza cultivado no âmbito escolar, no contexto da horta, fortalece a consciência crítica sobre a própria comunidade escolar e as questões ambientais como um todo, e “quando uma sociedade alcança certo nível de desenvolvimento e complexidade, as pessoas começam a observar e apreciar a relativa simplicidade da natureza” (TUAN, 2012, p. 148).

A valorização da natureza cria um laço de respeito e responsabilidade, possibilitando uma harmônica relação entre a sociedade e a natureza, contribuindo para o cultivo de uma melhor sociedade. Partindo desse pressuposto, a horta escolar em questão é um meio agroecológico que, sob a responsabilidade da comunidade escolar, também propende melhorar e incentivar o consumo de alimentos saudáveis, pois uma das coisas que tem sido fonte de preocupação nas escolas é o consumo de alimentos sem agrotóxicos produtos químicos usados na lavoura, na pecuária com o objetivo de combater insetos fungos, ácaros que causam algum tipo de dano à lavoura (CRIBB, 2010. p.48).

Sendo assim, a horta escolar é um espaço para a comunidade escolar aprender os benefícios de uma educação ambiental, pois além de consumirem os alimentos que plantaram “as atividades na horta despertam para não depredar, mas para conservar o ambiente e a trilhar os caminhos para alcançar o desenvolvimento sustentável” (CRIBB, 2010. p.48).

METODOLOGIA

Para compreender a forma como a horta é trabalhada, foram realizadas muitas observações sobre as atividades desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, para a manutenção e gestão da mesma. Para tal, tornou-se necessário as leituras de: Ab'Saber (1991), Capra (2003), Corporal (2000), Cribb (2010), Fantin (2005), Nogueira (2013), Tuan (2012) e Silva (2009), entre outros.

A proximidade com a escola proporcionou perceber a realidade escolar de forma diferenciada, principalmente no que diz respeito à relação entre: estudantes, gestores, professores e comunidade, unidos à luz de intervenções contextualizadas, que unem conteúdos disciplinares a prática em laboratório vivo, a horta escolar – na medida em que a manutenção da horta corre, os conteúdos disciplinares são levados à prática, como na organização dos canteiros, comercialização dos produtos em amostras e feirinhas.

Nos planejamentos, pelos funcionários de serviços gerais, professoras e professores, coordenadoras e diretoras, eram direcionadas quais turmas cuidariam da limpeza, produção de canteiros, cuidados com as mudas, irrigação, adubação, etc., sempre de forma muito bem pensada, para que todos trabalhem e que as tarefas como: preparo das mudas, manejo do solo, pequena comercialização dos produtos e arrumação dos canteiros, seja associada aos conteúdos curriculares dos alunos.

Para entender esse processo, foram realizadas observações na dinâmica escolar durante o período de 2013 a 2015. Portella *et al* (1990, p. 17 *apud* FANTIN; TAUSCHECK, 2005, p. 63) apontam que “observar é ver com ‘olhos diferentes’ daqueles que estamos acostumados a usar. É parar atentamente e enxergar detalhadamente, examinar a fim de descobrir. É o princípio da investigação”.

Além das observações, foi realizada uma entrevista com a professora de Geografia da escola, professora E. S. O. A entrevista foi realizada no dia 27 de junho de 2016 na própria escola.

RESULTADOS

A experiência da horta escolar, congregada a teoria, permite perceber a importância da sua função no processo educativo, que vai além da sala de aula, além dos

muros da escola e além das relações humanas que ela proporciona. Para Silva (2009, p. 09):

Sem medo de exagerar, podemos afirmar que o ato de cultivar pode ser definido como uma oportunidade de crescimento pessoal, por motivar a relação com a natureza, seus mistérios, sua generosidade e sua sabedoria, o que favorece diretamente o equilíbrio entre corpo e alma.

A leitura sobre horta escolar, educação ambiental, espaço e lugar, possibilita pensar em integração dos conteúdos curriculares para além das práticas dentro da sala de aula, instiga observar à luz de uma educação contextualizada, com base nos princípios ecológicos, capaz de possibilitar melhor relação entre sociedade e natureza, como bem destaca a professora de Geografia: “a partir destas ações é possível perceber o aluno como um ator mais responsável e preocupado com o espaço e lugar onde vive, sendo capaz de se comprometer com um ambiente saudável e sustentável para as futuras gerações” [E. S. O].

As práticas pedagógicas desenvolvidas de forma contextualizada na horta escolar apresentam muito preocupação com as questões ambientais. Assim:

[E. S. O] A implantação da horta na escola possibilitou uma melhor visão ambiental e o envolvimento do educando e educadores por meio da reflexão e ação; analisando a questões sobre o lixo e reciclagem; água: consumo desperdício e técnica de gotejamento; estiagem e época de chuva; poluição do solo queimadas e desmatamentos; aquecimento global e efeito estufa; as alterações climáticas e ou atividades do trabalho do ser humano que podem interferir ao meio ambiente.

A horta escolar une saberes e, de forma didática, leva os alunos a problematizarem questões do cotidiano. A educação ambiental é um exercício de cidadania e esforço social, sendo contribuinte para melhor relação entre o homem e a natureza.

O projeto potencializa o aprendizado dos alunos e o despertar seus interesses para a alimentação saudável, consciência cidadã e educação ambiental: envolve toda a comunidade escolar, proporciona atividades coletivas, estimula a sensibilidade dos alunos e professores à luz da questão ambiental por meio do ensino de Geografia e destaca a importância de áreas verdes para um ambiente de paisagem mais agradável, (ver Figura 2).



Figura 2. Cultivo de hortaliças.

Fonte: Banco de imagens da Escola, setembro de 2015.

Portanto, a comunidade escolar é responsável pela manutenção da horta, ao passo que a utiliza como laboratório vivo aos estudos das disciplinas, nesse viés: plantar, regar, colher e trabalhar coletivamente tornaram atitudes cotidianas no contexto da Escola Municipal Doutor José Correia Filho, (ver Figura 3).



Figura 3. Manutenção da horta escolar para novo plantio.

Fonte: Banco de imagens da Escola, agosto de 2014.

Ainda assim, com uma horta na escola, os professores de todas as áreas possuem um laboratório vivo, podendo trabalhar os mais variados temas, como tem acontecido: os

maior interatividade e aprendizado. Torna-se, portanto, uma experiência rica para todos que adentram no ambiente escolar.

Nesse sentido, foi percebido que a horta escolar é um amplo espaço para experiências individuais e coletivas, estimula a responsabilidade e aprimora o respeito para com o meio ambiente. Além disso, com a contextualização dos conteúdos disciplinares, o ensino e aprendizagem tornam-se mais eficientes.

O ensino de Geografia tem se destacado, pois a geografia estuda as relações entre a sociedade à natureza, desse modo, tem sido problematizado a forma como essa relação tem acontecido na contemporaneidade e como essa relação pode ser, aponta-se, então, o caminho que a sociedade deve trilhar para melhor viver.

Nesse sentido, com a valorização do lugar, da cultura e dos modos de vida do homem do campo o ensino de geografia tem trilhado seu caminho no Povoado Jardim Cordeiro, o principal benefício em unir os conteúdos de Geografia com a Horta Escolar é: “a valorização do lugar onde o aluno está inserido”, destaca a professora de Geografia.

REFERÊNCIAS

1. AB'SABER, Aziz Nacib. (Re) Conceituando Educação Ambiental. In: CRESPO, Samira; LEITÃO, Pedro. Projeto: **O que pensa o brasileiro da ecologia**. Rio de Janeiro: MAST/CNPq, 1991.
2. CAPRA, Fritjof. Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21. In: TRIGUEIRO, André (org.). **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
3. CARPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antonio. Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas para uma Nova Extensão Rural. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, Porto Alegre, v. 1. jan/mar 2000, p. 16-37. Disponível em: <http://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.
4. CARPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antonio. Agroecologia e Sustentabilidade. Base Conceptual Para Uma Nova Extensão Rural. In.: Grupo De Pesquisa Sociedade, Ambiente E Desenvolvimento Rural. **Textos publicados**. 19 p. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/desenvolvimentorural/textos/13.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2015.
5. CRIBB, Sandra Lucia de Souza Pinto. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao meio ambiente. **REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, p. 42-60, 2010.

6. FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria. **Metodologia do Ensino de Geografia**. Curitiba: Ibpex, 2005.
7. NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. **Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã**. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2013.
8. SILVA, José de Arimateas da; OLIVEIRA, Lisandre Figueiredo de. **O prazer de cultivar**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
9. TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.